

A RELAÇÃO ENTRE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE NÃO-ME-TOQUE/RS

THE RELATIONSHIP BETWEEN INDUSTRIALIZATION AND URBANIZATION: A CASE STUDY IN THE CITY OF NÃO-ME-TOQUE/RS

Sandrini Birk Belo¹; Israel Raí de Oliveira Doebber²; Luis Eduardo Formigheri³; Henrique Ancieto Kujawa⁴

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo e membro do Grupo de Pesquisa THAC-IMED. IMED. E-mail: sandrinibelo@hotmail.com.

2 Acadêmico do curso de Engenharia Civil. IMED. E-mail: israeldoebber1996@gmail.com.

3 Orientador. Docente do curso de Engenharia Civil. IMED. E-mail: luis.formigheri@imed.edu.br.

4 Orientador. Docente do mestrado em Arquitetura e Urbanismo e membro do Grupo de Pesquisa THAC-IMED. E-mail: henrique.kuwaja@imed.edu.br.

RESUMO

Até a metade do século XX, grande parte da população brasileira vivia em áreas rurais. Este cenário foi modificado por meio de grandes investimentos feitos pelo setor público no parque industrial, a partir de meados de 1950, trazendo consigo a intensificação do processo de urbanização, devido a busca da população por oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Através disso, a expansão do setor do agronegócio brasileiro gerou uma onda de crescimento para empresas voltadas ao ramo agrícola. Se tratando de um contexto regional, utilizou-se o município de Não-Me-Toque como estudo de caso nesta pesquisa por ser considerado Capital Nacional da Agricultura de Precisão e ter apresentado um alto índice de crescimento habitacional nos últimos anos, segundo dados do COREDE. A cidade, que está localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, abriga empresas de grande porte, fundadas a partir dos anos 1950, recebendo destaque em âmbito nacional. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o desenvolvimento habitacional de Não-Me-Toque, estabelecendo uma relação com o crescimento das indústrias localizadas no município por meio de revisão bibliográfica e documental, visitas *in loco* e captação de imagens de satélite colhidas pela plataforma *Google Earth*. Por fim, pode-se afirmar que as grandes empresas exercem significativa influência no crescimento habitacional do município, uma vez que funcionam como atrativo econômico, fazendo com que pessoas de outras cidades passem a residir ali pela demanda empregatícia ofertada.

Palavras-chave: Industrialização; Urbanização; Não-Me-Toque.

ABSTRACT

Until the middle of the 20th century, a large part of the Brazilian population lived in rural areas. This scenario was modified by large investments made by the public sector in the industrial park from mid-1950 onwards, bringing with it the intensification of the

urbanization process, due to the population's search for employment opportunities and better living conditions. Through this, the expansion of the Brazilian agribusiness sector generated a wave of growth for companies focused on the agricultural industry. If this is a regional context, the municipality of Não-Me-Toque was used as a case study in this research because it is considered the National Capital of Precision Agriculture and has shown a high rate of housing growth in recent years, according to data from COREDE. The city, which is located in the north of the state of Rio Grande do Sul, is home to large companies, founded in the 1950s, receiving prominence nationwide. The general objective of this study is to analyze the housing development of Não-Me-Toque, establishing a relationship with the growth of industries located in the city through bibliographic and documentary review, on-site visits and capture of satellite images collected by Google Earth platform. Finally, it can be said that large companies have a significant influence on housing growth in the municipality, since they act as an economic attraction, causing people from other cities to live there because of the employment demand offered.

Keywords: Industrialization; Urbanization; Não-Me-Toque.

1 INTRODUÇÃO

A cidade pode ser entendida como uma divisão administrativa autônoma dentro de um Estado, caracterizando-se pelo conjunto de habitantes em um lugar específico. Desta forma, é necessário que cada município possua um centro administrativo, garantindo ações voltadas para as necessidades básicas de todos os moradores (HARVEY, 2014).

A configuração das cidades está diretamente ligada ao processo de urbanização baseado na tecnologia disponível. No sentido demográfico, este termo está relacionado com a transição do homem do campo para zonas urbanas (LEFBVRE, 2013). Neste contexto, foi através da Revolução Industrial que ocorreu a intensificação do processo de urbanização. Motivados pela busca de melhores condições de vida, muitas pessoas migraram para as cidades devido à grande oferta de emprego nas indústrias. Conforme Davis (2016), entre diversos fatores que impulsionaram a migração campo-cidade, destacam-se: industrialização, secas, globalização, guerras, saúde, emprego, política públicas, etc. (DAVIS, 2016).

Até metade do século XX, a população brasileira, em sua maioria, se concentrava em zonas rurais (MARICATO, 2003). Devido a grandes investimentos públicos realizados no setor industrial a partir de 1940, o processo de urbanização no Brasil passou por uma grande intensificação. De 1940 até 2000, a taxa de urbanização no Brasil passou de 23,6% para 81,2%, o que mostra que em um período de 60 anos, 125 milhões de pessoas deixaram o campo e se instalaram nas áreas urbanas do país (IBGE, 2016).

A relação da indústria brasileira com a agricultura se fortaleceu a partir de 1970, uma vez que os setores passaram a ser dependentes um do outro. Com isto, a economia passou a crescer e se desenvolver por meio do que hoje conhecemos por agronegócio (SANTOS; CANÔAS; BARROS, 2015).

A expansão do agronegócio brasileiro e principalmente gaúcho, gerou uma onda de crescimento para empresas voltadas a comercialização de grãos e também para fábricas de implementos agrícolas (BENETTI, 2010). Devido a este fator, a busca por mão de obra aumentou exponencialmente, o que fez com que algumas indústrias instaladas no município de Não-Me-Toque passassem a buscar colaboradores em

cidades vizinhas, resultando assim em um aumento populacional na região urbana do município.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar a relação da urbanização e da industrialização na cidade de Não-Me-Toque, buscando compreender o crescimento urbano gerado pela instalação de empresas de grande porte a partir dos anos 1950, uma vez que o município é considerado Capital Nacional da Agricultura de Precisão (CUNHA, 2004).

A estrutura deste trabalho busca realizar um resgate histórico sobre os processos de industrialização e urbanização ocorridos no Brasil, estabelecendo uma relação com o desenvolvimento do agronegócio. Posteriormente, caracteriza-se a cidade de Não-Me-Toque, abordando uma breve trajetória do município desde sua fundação até os dias atuais. Por fim, são evidenciados os resultados a respeito das mudanças que a industrialização, urbanização e o agronegócio provocaram na região urbana do município.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo desenvolve-se, inicialmente, através de revisão bibliográfica e documental a respeito dos processos de industrialização, urbanização e agronegócio. Após isso, realiza-se um estudo de caso sobre a cidade de Não-Me-Toque, a partir de dados acerca de quatro empresas de grande porte voltadas ao ramo agrícola. Por fim, é efetuada uma análise através de imagens de satélite colhidas pela plataforma *Google Earth*, identificando quais foram os locais da cidade que apresentaram maior desenvolvimento habitacional, cuja estratégia é desvendar os fatores responsáveis pelo crescimento da cidade a partir da instalação destas empresas.

3 A URBANIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Antes da Revolução Industrial, a população rural sobrevivente da agricultura, predominava em todos os países do mundo, e as cidades neste tempo eram vistas como a sede do poder, onde se encontravam as pessoas das mais altas classes da sociedade. Foi a partir da Revolução Industrial que houve um grande aumento da população nas cidades devido a dois fatores: necessidade de mão-de-obra nas indústrias e diminuição do número de trabalhadores no campo (PENA, 2020).

A industrialização promoveu a migração do homem à cidade em busca de melhores oportunidades de emprego, tendo, dessa forma, grande influência no processo de urbanização (Figura 1). Outro fator que influenciou nas taxas de urbanização, foi a Segunda Guerra Mundial, onde famílias com dificuldades de se manter no campo, migraram para os grandes centros em busca de empregos e melhores condições de vida (PENA, 2020).



Figura 1: Relação da Industrialização com a Urbanização.
Fonte: dos Autores, 2020.

Ao longo do século XX, a indústria brasileira apresentou várias fases, entre elas destacou-se o governo de Getúlio Vargas, entre 1930-1945 e 1951-1954, que mostrou incentivo à indústria local; governo de Juscelino Kubitscheck, entre 1956-1961, que marcou o início da internacionalização industrial e a instalação de transnacionais no Brasil por meio do Plano de Metas; o período que ficou conhecido como o “Milagre Econômico”, entre 1968-1973, durante o período militar, onde a indústria demonstrou grandes índices de desenvolvimento; a década de 1980, conhecida como a “década perdida”, onde o setor industrial estagnou-se; e a década de 1990, onde o país entra em uma fase de reestruturação (VERSIANI; SUZIGAN, 1990).

No Brasil, a urbanização ocorreu com maior intensidade nos últimos sessenta anos, devido ao grande investimento público no setor de indústrias que ocorreram durante este período. Pode-se afirmar, que o processo de urbanização, além de aumentar o número de pessoas vivendo nos grandes centros, também fez com que aumentasse o número de cidades e conseqüentemente seus espaços territoriais em todo o país (SANTOS; CANÔAS; BARROS, 2015).

A urbanização trouxe para o Brasil não somente o crescimento do número de habitantes nas áreas urbanas, mas também fez com o que o tamanho das cidades em todo o país crescesse, surgindo grandes regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, devido, principalmente, à concentração espacial das atividades geradoras de emprego e renda. Entretanto, como reflexo destas grandes ocupações, e do despreparo do governo para esta urbanização acelerada, as oportunidades passaram a não ser igualitárias, agravando a desigualdade social, e levando grande parcela da população que migrava para as zonas urbanas, a se alocarem em lugares com baixa ou nenhuma infraestrutura (SANTOS; CANÔAS; BARROS, 2015).

4 O AGRONEGÓCIO

Agronegócio é uma expressão derivada de *agribusiness*, e consiste basicamente na cadeia de negócios do setor agropecuário. Os ramos do agronegócio podem ser divididos em três, que são: “antes da porteira”, “dentro da porteira”, e “depois da porteira”, respectivamente, a produção de insumos, equipamentos e máquinas agrícolas; o manejo, cultivo, preparo do solo e criação animal; o transporte, industrialização e comercialização dos produtos ao produtor rural; conforme mostra a Figura 2 (FEIX; LEUSIN JUNIOR; AGRANIONIK, 2016).



Figura 2: O que é o agronegócio.
Fonte: Fundação de Economia e Estatística, 2016.

No Brasil, o crescimento do agronegócio se deu, principalmente, no final da década de 1990 e início dos anos 2000 com a grande valorização do Real ocorrida no ano de 1999, juntamente com o aumento da demanda por *commodities* agrícolas¹ que se deu nos primeiros anos do novo milênio. O novo ciclo agrícola iniciado foi denominado como “economia do agronegócio”, e trouxe crescimentos significativos nas produções de soja, carne, cana-de-açúcar e derivados da silvicultura² (ODERICH; ELIAS; WAQUIL, 2019).

Nos dias atuais, pode-se considerar que a cultura do agronegócio é o motor da economia brasileira, apresentando avanços tecnológicos e gerando, cada vez mais, emprego e renda. O desempenho econômico do setor, vem se mostrando cada dia mais satisfatório, superando o setor industrial, e impulsionando outras áreas importantes da economia do país (REMY, 2017).

O crescimento econômico propiciado pelo agronegócio no Brasil, fez com que indústrias localizadas na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, e principalmente no município de Não-Me-Toque, ganhassem visibilidade nacional. Um fator importante para o desenvolvimento industrial no município, foi a realização da Expodireto, feira que teve sua primeira edição no ano de 2000, com um público de aproximadamente 41 mil visitantes e 21 milhões de reais em vendas. Em 2020 obteve público acima de 210 mil pessoas, e um total de venda que superou os 2,6 bilhões de reais (EXPODIRETO, 2020).

¹ Os *commodities* agrícolas incluem produtos cultivados (ou criados a partir destes produtos cultivados). Exemplos disso são: soja, milho, trigo, cacau, produtos relativos à pecuária, entre outros. Os preços dos *commodities* agrícolas são determinados, assim como todos os commodities, pela movimentação do mercado (HULL, 2016).

² Silvicultura é uma ciência dedicada ao estudo de métodos hábeis a promover a implantação e a regeneração dos povoamentos florestais, em função não apenas de interesses econômicos, mas também sociais, culturais e ecológicos (VALVERDE; MAFRA; MIRANDA; SOUZA; VASCONCELOS, 2012).

5 O MUNICÍPIO DE NÃO-ME-TOQUE

O crescimento populacional de determinado território, tem como consequência dois fatores: a migração da população de um determinado local para outro, e o crescimento vegetativo, que é a relação entre a taxa de mortalidade e a de natalidade da população (FRANCISCO, 2020).

Em um contexto regional, e de acordo com informações retiradas do site da Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque, é possível perceber que houve um crescimento populacional nos últimos anos. Em 2008, o município registrava pouco mais de 15.000 habitantes. Já no ano de 2017, este número passou para mais de 17.000 habitantes.

A primeira marca da trajetória histórica de Não-Me-Toque é a chegada dos imigrantes portugueses por volta da segunda década do século XIX, que atraídos pelas vastas áreas de terra ainda inexploradas, instalaram suas fazendas, começando assim a atividade pecuária. Mais tarde, por volta do ano de 1897, chegou à região um grande grupo de descendentes germânicos, vindos em sua maioria dos primitivos núcleos de colonização alemã no estado, como São Leopoldo e Santa Cruz do Sul. No final deste mesmo ano chegaram então os imigrantes italianos (CUNHA, 2004).

Os últimos imigrantes a chegarem nas terras onde hoje se encontra o município, foram os holandeses, por volta do ano de 1949. Com isso, iniciaram uma reivindicação para que o vilarejo, que na época era 2º Distrito do Município de Carazinho e Sede da Colônia do Alto Jacuí, conseguisse sua independência tanto política como administrativa. Estas lutas se estenderam até o ano de 1954, onde através da Lei N° 2.555, de 18 de dezembro do mesmo ano, que tinha como respaldo o resultado do plebiscito, criou-se o Município de Não-Me-Toque (CUNHA, 2004)

A cidade de Não-Me-Toque se localiza na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, como mostra a Figura 3, e está situada no Planalto Médio distante aproximadamente 290Km da capital Porto Alegre. Faz divisa com municípios como Colorado, Victor Graeff, Santo Antônio do Planalto, Lagoa dos Três Cantos e Carazinho, e é dividido em 17 bairros, 1 distrito e 17 comunidades do interior.

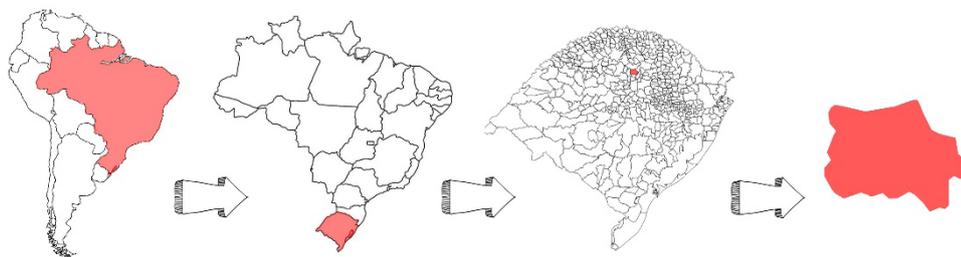


Figura 3: Localização Nacional, Estadual, Regional E Municipal, respectivamente.
Fonte: Google Maps, adaptado pelos Autores, 2020.

No município de Não-Me-Toque registrou-se uma grande taxa de urbanização nas últimas décadas. Em 1960, o processo de migração do campo para a cidade foi intensificado devido a busca por empregos nas indústrias que começaram a ser

instaladas no município a partir da década de 1950. Neste período, a população urbana representava 22,26%, já no ano de 2010, este percentual passou para 87,64% de pessoas residindo no centro urbano da cidade (DEMICHEI, 2015).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no último censo realizado, o município apresentava 15.936 habitantes, sendo 13.964 vivendo na região urbana da cidade e 1.972 na região rural, resultando em uma densidade demográfica de 44,08 hab./km², como mostra na Tabela 1.

Evolução populacional do município de Não-Me-Toque						
População	1970	1980	1991	2000	2008	2010
Urbana	4.032	8.211	10.206	11.794	13.494	13.966
Rural	6.936	4.560	3.822	2.619	2.382	1.972
Total	10.968	12.771	14.028	14.413	15.876	15.938
Taxa de Urbanização	36,76%	64,29	72,75	81,83	84,99	87,63

Tabela 1: Evolução populacional do município de Não-Me-Toque.
Fonte: IBGE, adaptado pelos Autores, 2020.

Conforme o site da Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque, a cidade tem como principal fonte de captação tributária o setor industrial, o qual conta com 84 indústrias, que representam 69,93% da matriz tributária, seguido do sistema agropecuário com 14,39%, o comércio que conta com 36 estabelecimentos, 11,05%, e serviços gerais que representa 4,50% do total.

No ano de 2000, as grandes empresas da região firmaram parceria com a Universidade de Santa Maria (UFSM), dando início ao Projeto Aquarius. Este programa aplica tecnologias e sistematiza resultados com o objetivo de demonstrar a viabilidade da agricultura de precisão. Devido a este o projeto, em 2009 o município foi reconhecido como a “Capital Nacional da Agricultura de Precisão”, sendo sancionado pelo Presidente da República, através da Lei N° 12.081.

Em referência ao COREDE/RS³ Alto Jacuí, conforme a FEE (Federação de Economia e Estatística), a região se compõe por 14 municípios, que são: Boa Vista do Cadeado; Colorado; Cruz Alta; Fortaleza dos Valos; Ibirubá; Lagoa dos Três Cantos; Não-Me-Toque; Quinze de Novembro; Saldanha Marinho; Salta do Jacuí; Santa Barbara do Sul; Selbach; e Tapera, como mostra na Figura 4. Atualmente habitam a região aproximadamente 160 mil pessoas, que se distribuem em uma área de 6.893,8 km² (FEE/RS, 2015).

³ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE) foram implementados no Rio Grande do Sul a partir de 1991, mas foram regulamentados e sancionados pela Lei Estadual n 10.283 somente no ano de 1994, no final do governo de Alceu Collares (ALLENBRANT; SIEDENBERG; SAUSEN; DEUCKRT, 2011). Os COREDES foram criados com o intuito de diminuir a desigualdade social, e promover uma distribuição de recursos igualitárias para todo o estado, além de uma maior integração dos municípios, com discussões sobre política e visões sobre o desenvolvimento socioeconômico das regiões (GONÇALVES, 2010).

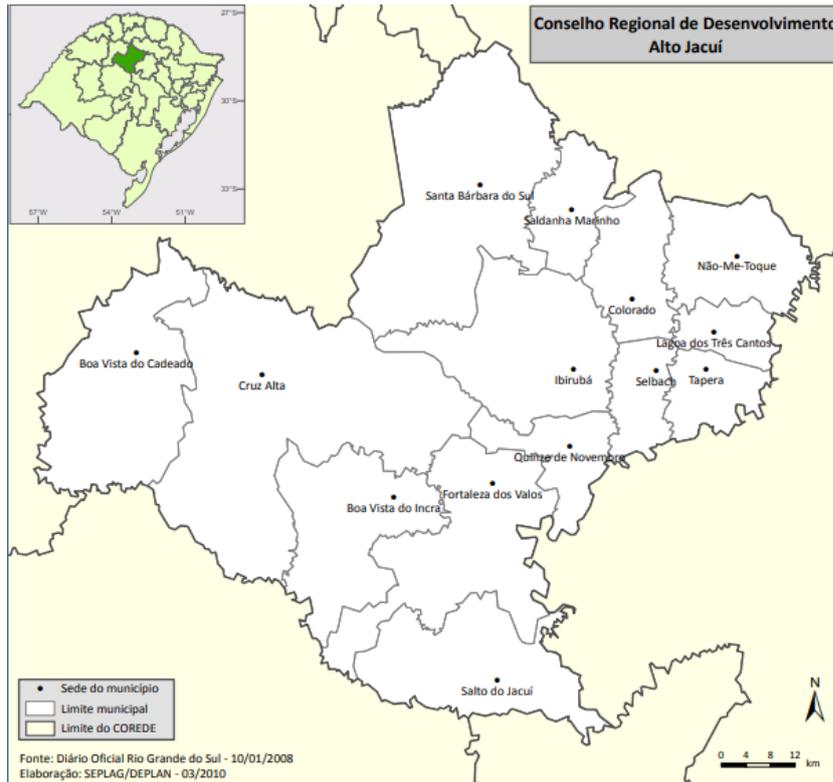


Figura 4: Mapa do COREDE Alto Jacuí.
Fonte: Fundação de Economia e Estatística, 2020.

Conforme estudo realizado pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do estado do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010, o município de Não-Me-Toque apresentou o maior aumento populacional da região, com crescimento superior a 1% ao ano, o que vai na contramão do COREDE, que no mesmo período apresentou baixa de 0,34% ao ano no número de habitantes. Além disso, Não-Me-Toque apresenta o maior Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da região, com um resultado de 0,825 em uma escala de 0 a 1. Este índice mede e avalia a situação da educação, saúde e renda dos municípios gaúchos.

4 O CRESCIMENTO HABITACIONAL DE NÃO-ME-TOQUE ASSOCIADO ÀS EMPRESAS

Com a grande industrialização ocorrida no município a partir do final da década de 1950 e começo da década de 1960, houve uma diminuição gradual da população que vivia em áreas rurais, passando assim a integrar à região urbana. Segundo Mera (2011), de 1970 a 2010, a população rural do município de Não-Me-Toque apresentou um decréscimo de aproximadamente 70% em sua população, e os estabelecimentos do setor rural, apresentaram quase 57% de diminuição, o que remete a um grande processo de urbanização enfrentado pelo município (MERA, 2011).

Até o final dos anos de 1980, as indústrias da cidade apresentaram um lento processo de crescimento, porém este quadro sofreu alteração nos anos de 1990, com o fim das elevadas inflações, a valorização das *commodities* agrícolas e estabilidade econômica, aliados ao aumento da diversidade de produtos oferecidos. Além destes fatores, outro ponto que impulsionou as empresas locais, foi a idealização e criação pela empresa Cotrijal, da Expodireto, feira que com o passar dos anos tomou grandes

proporções, assim como mostram as Figuras 5 e 6, trazendo visibilidade e valorização ao município às empresas de Não-Me-Toque (DEMICHEI, 2015).



Figura 5: Expodireto em 2000.
Fonte: Site Expoditero, 2000.



Figura 6: Expodireto em 2020.
Fonte: Site Expodireto, 2020.

Diante de dados obtidos pelo site da Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque, existem no município 843 empresas atuantes nos mais variados ramos, que atualmente empregam 7.016 colaboradores. Deste total de empreendimentos, se destacam as empresas 1, 2, 3 e 4, sendo estas as principais empregadoras do município. Através da Tabela 2, pode-se observar o número de colaboradores residentes em Não-Me-Toque de cada uma das empresas em estudo.

Número de colaboradores residentes em Não-Me-Toque por empresa				
Empresas	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3	Empresa 4
Número de colaboradores	722	1.045	365	1.100

Tabela 2: Número de Colaboradores por Empresa.
Fonte: dos Autores, 2020.

Analisando o ramo de atuação das quatro empresas citadas, chega-se à conclusão de que todas possuem atuação no ramo do agronegócio e uma forte ligação com a agricultura, tendo como foco o cultivo e comercialização de grãos, beneficiamento de sementes e montadoras de implementos agrícolas, possuindo exportação para todo o país e várias partes do mundo.

Neste mesmo contexto de expansão, por meio da análise de imagens de satélite colhidas pela plataforma *Google Earth*, foi possível realizar um comparativo entre a cidade de Não-Me-Toque no ano de 2010 (Figura 7) e no ano de 2019 (Figura 8), identificando os locais do município que apresentaram os maiores índices de crescimento industrial e residencial.



Figura 7: Não-Me-Toque em 2010.
Fonte: Google Earth, 2010.



Figura 8: Não-Me-Toque em 2019.
Fonte: Google Earth, adaptado pelos Autores, 2020.

4.1 Loteamento Habitacional para Colaboradores

Com a grande crescente da Empresa 4, entre os anos de 2007 e 2012, ocorreu uma procura muito grande por mão de obra para ocupar os postos de trabalhos gerados. Dessa forma, a empresa começou a buscar colaboradores em municípios vizinhos, provocando o deslocamento diário de um grande número de pessoas para Não-Me-Toque. Apesar da dificuldade enfrentada por estes colaboradores para realizar este deslocamento, o mercado imobiliário do município não era muito atrativo, já que os imóveis disponíveis acabavam sendo leiloados e, na grande maioria das vezes, comercializados muito acima do seu valor de mercado.

Com o intuito de ajudar seus colaboradores a adquirir imóveis, no ano de 2013, a Empresa 4, adquiriu uma área de terra de, aproximadamente, 100.000 m², e dedicou este espaço exclusivamente para construir um loteamento habitacional para seus funcionários. Nomeado como Loteamento Três Irmãos (Figura 9), este espaço foi dividido em 160 lotes, e disponibilizado com valores mais acessíveis que os dispostos pelo mercado imobiliário do município. O loteamento levou alguns anos para que todas as obras de infraestrutura ficassem prontas, e foi entregue para que se comesçassem as construções no ano de 2016, sendo que a primeira residência foi entregue no dia 10 de fevereiro de 2017.



Figura 9: Vista aérea do Loteamento Três Irmão.
Fonte: Site Stara, 2020.

A área está situada próxima ao parque onde acontece a Expodireto, de frente para a estrada geral, que liga a região urbana de Não-Me-Toque ao distrito de São José do Centro. Além disso, o ponto escolhido para o loteamento propicia comodidade no deslocamento dos trabalhadores, já que se localiza a 5 minutos da empresa, como mostra a Figura 10.



Figura 10: Distância do Loteamento até a Empresa.
Fonte: Google Earth, adaptado pelos Autores, 2020.

5 CONCLUSÕES

A industrialização e a urbanização são processos que estão intrinsecamente ligados. Foi a partir de avanços e transformações no ramo industrial que muitas pessoas migraram do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida. Ademais, esse aumento populacional nos grandes centros, intensificou a demanda de produtos e mercadorias, aumentando a atividade industrial.

Se tratando da cidade de Não-Me-Toque/RS, é possível perceber que houve um aumento do processo de urbanização após a instauração das quatro empresas estudadas, a partir da década de 1950. Áreas em torno dessas empresas, que antes não tinham um uso, passaram a ser loteadas com o intuito de fornecer espaço para que os trabalhadores e suas famílias se instalassem.

A partir dos anos 2000, com a crescente do agronegócio em âmbito nacional, as empresas instaladas no município de Não-Me-Toque/RS apresentaram um considerável crescimento, tornando a cidade insuficiente na questão de mão de obra. Para suprir esta demanda, as indústrias passaram a buscar colaboradores em municípios vizinhos, havendo um aumento ainda maior da procura por imóveis e da expansão da malha urbana da cidade.

Neste mesmo contexto, destaca-se a empresa 1, que para auxiliar seus colaboradores na aquisição da casa própria, adquiriu um terreno próximo à empresa, que foi loteado e vendido à preço de custo. Primeiramente foram disponibilizados 160 lotes, e devido à grande procura por parte dos funcionários, a empresa anunciou recentemente, a aquisição de outra área, ao lado do loteamento já existente, onde serão ofertados mais 180 lotes nos mesmos moldes dos primeiros.

É possível identificar, que entre o período de 2000 a 2010, a região do COREDE/RS Alto Jacuí apresentou queda no número de habitantes, de 0,31 % aa, entretanto, neste mesmo período, o município de Não-Me-Toque/RS apresentou crescimento populacional de 1,01% aa, destacando-se entre os demais. Este fato está diretamente relacionado ao grande parque fabril instalado na região urbana do município (FEE/RS, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, Sergio Luís; SIEDENBERG, Dieter Rugard; SAUSEN, Jorge Oneide; DECKERT, Cristiele Tomm. **Gestão social e cidadania deliberativa: uma análise dos Coredes no Rio Grande do Sul, 1990-2010**. Cad. EBAPE.BR, v. 9, nº 3, artigo 11, Rio de Janeiro, set. 2011.

BENETTI, M.D. **O agronegócio gaúcho entre os anos 1980 e 2008**. O movimento da produção. Três décadas de economia gaúcha, v.2, p. 59-92, 2010.

CUNHA, Sandra Virgília Pedroso. **Não-Me-Toque no Rastro de sua História**. Não-Me-Toque, 2004.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. Tradução Beatriz Medina. São Paulo: Biotempo, 2006.

DEMICHEI, André Luis. **A trajetória do desenvolvimento no município de Não-Me-Toque/RS: Da agricultura convencional à industrialização metalomecânica e agricultura de precisão**. Dissertação. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2015.

EXPODIRETO. **Sobre a feira**. In: Site Expodireto, 2020. Disponível em: <<https://www.expodireto.cotrijal.com.br/a-expodireto/sobre-a-feira>>. Acesso em 9 jun. 2020.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; AGRANONIK; C. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul - 2016**. Porto Alegre: FEE, 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Crescimento da População Brasileira**. Site Brasil Escola, 2020. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-crescimento-da-populacao-brasileira.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Alto Jacuí**. In: Site FEE, 2020. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+Jacu%ED>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

GOMES, R, de C da C; SILVA, A. B da; SILVA; V. P da. **Política Habitacional e Urbanização no Brasil**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidade de Barcelona. v. VII, n. 146 (083), 1 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www.google.com> acesso em 04 junho 2020. Acesso em: 25 jun. 2020.

GONÇALVES, Margarete Leniza Lopez. **Crescimento pró-pobre nos Coredes e municípios Gaúchos: uma análise econométrica (2000-2006)**. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do Direito à Cidade à Revolução Urbana**. Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins, 2014.

HULL, John C. **Opções, Futuros e Outros Derivados**. Tradução Francisco Araújo da Costa. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama da cidade de Não-Me-Toque**. In: Site IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nao-me-toque/panorama>>. Acesso em: 30 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. In: Site IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Farias. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2013.

MARICATO, Erminia. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MERA, Claudia Maria Prudêncio. **População rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva do desenvolvimento agrícola**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ODERICH, Edmundo Hoppe; ELIAS, Lilian de Pellegrini; WAQUIL, Paulo Dabdab. **Expansão do agronegócio no Brasil: diferentes discursos e dinâmicas socioeconômicas no Rio Grande do Sul**. Eutopía, Revista de Desarrollo Económico Territorial, Equador, N.16, dez., 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Relação entre industrialização e urbanização**. In: Site Brasil Escola, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/relacao-entre-industrializacao-urbanizacao.htm>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PREFEITURA DE NÃO-ME-TOQUE. **Histórico**. In: Site Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque, 2020. Disponível em: <https://naometoque.rs.gov.br/o-municipio/historico/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

REMY, ULYSSES. Os cinco motivos pelos quais o agronegócio é o motor da economia brasileira. In: Site Jornal Hora Exata, 2017. Disponível em <https://jornalhoraextra.com.br/coluna/7070/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SANTOS, Jeferson G.; CANÔAS, Sílvia S.; BARROS, Geórgia F. **Industrialização e urbanização; Nexos e Reflexos na estrutura Socioespacial Brasileira**. XI Congresso Brasileiro de História Econômica e 12ª Conferência Internacional de História de Empresas. Vitória, ES, 2015.

VALVERDE, S. R. et al. **Silvicultura brasileira – oportunidades e desafios da economia verde**. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, 2012. Disponível em: <http://fbds.org.br/fbds/IMG/pdf/doc-549.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

VERSIONI, Flávio R.; SUZIGAN, Wilson. **O Processo Brasileiro De Industrialização: Uma Visão Geral**. X Congresso Internacional De História Econômica, Louvain, 1990. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/cursos/toledo/historiaeconomica/eeb1-4.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2020.